

# **A ATUAÇÃO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS (REM-GOIÁS) EM PROL DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Josiane Kunzler<sup>1</sup>

Vânia Dolores Estevam de Oliveira<sup>2</sup>

Relato de experiência

Diálogos Abertos sobre a Educação Básica; Didática

## **Resumo**

Este trabalho apresenta uma experiência da Rede de Educadores em Museus de Goiás, coletivo de interessados em educação formal e não-formal, criado em 2010, por professores do curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, com o apoio de alunos do curso e de outros profissionais que compartilham do mesmo interesse, com as finalidades de mapear as ações educativas realizadas nas instituições culturais, estimular a criação de serviços educativos nas instituições que ainda não disponibilizam serviços à comunidade, e integrar diferentes instituições culturais e museais. Os museus, que são considerados palcos da atuação da educação não-formal, dispõem de várias ferramentas que lhe permitem exercer sua função educativa, como suas exposições, cursos de formação e confecção de materiais didáticos. Mais que isso, o museu como educador deve se preocupar em se integrar e interligar-se às outras instituições atendendo a necessidade atual de interdisciplinaridade proporcionando visando mais completa para o público. Por sua vez, a rede de educadores em museus busca contribuir, incentivar e estimular a criação de ações educativas e instigar os museus a repensarem seu papel educativo, que vem recebendo maior atenção nas últimas décadas. Nesse sentido, este relato vem demonstrar, através da experiência do IV Seminário da Rede de Educadores em Museus de Goiás “Educação, Museus e Cidades”, a atuação da rede quanto a seus objetivos estatutários e, conseqüentemente, a importância desse coletivo para a educação. Feliz na escolha do tema do evento por motivos diversos, a rede registra mais uma vez sua contribuição para a atuação dos museus como instituições educadoras, colaborando conseqüentemente com a educação básica em Goiânia.

Palavras-chave: Rede de Educadores em Museus de Goiás; Museu; IV Seminário da REM-Goiás

## **Apresentação**

Os museus, para o Instituto Brasileiro de Museus, são lugares de encontros do cidadão com sua História, sua Identidade e sua Arte. De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), são instituições permanentes, sem fins lucrativos, abertas ao público, a serviço da

---

<sup>1</sup> Bióloga, mestre em Ciências, professora e coordenadora do Curso de Biologia da Faculdade Araguaia e Coordenadora Geral da REM-Goiás (josikunzler@gmail.com)

<sup>2</sup> Museóloga, doutora em Memória Social e docente do Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (vania\_estevam@hotmail.com).

sociedade e seu desenvolvimento, e que ao adquirir, conservar, investigar, difundir e expor os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, diverte e educa.

A função educativa do museu integra uma nova vertente educacional que vem sendo discutida com mais veemência nas últimas duas décadas, a da educação não-formal. Essa modalidade de educação permite a sua realização em espaços que transpõem os limites físicos escolares, com apresentação de conteúdos flexíveis de diferentes dimensões, organizados de forma seqüencial, mas não devendo respeitar um currículo oficial, como os conteúdos programáticos escolares. Ou seja, a educação não-formal atua de forma sistematizada e planejada mas sem a necessidade de obedecer a uma lei.

No campo da educação, mostram Chelini e Lopes (2008) que as exposições são ferramentas essenciais no processo de divulgação de saberes e, conseqüentemente, no processo de ensino, uma vez que atua diretamente na interface entre o público e o museu. Chagas (1993) defende que a tendência atual evidenciada pela maioria dos museus de história natural consiste em organizar exposições temporárias especialmente dedicadas à população estudantil, utilizando formas interativas de exibição. Falcão (2009) completa que visitas guiadas, atendimento e preparo dos professores, oficinas, cursos e conferências, mostras de vídeos, contação de histórias, exposições itinerantes, e outros materiais editados, como livros, cartilhas e folhetos informativos, kits pedagógicos e jogos, constituem ações educativas de efeito.

Nesse contexto, a Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM-Goiás), um coletivo de interessados em educação formal e não-formal, foi criada em 2010, por professores do curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e conta com o apoio de alunos do curso e de outros profissionais que compartilham do mesmo interesse. Filiada à REM Nacional, a REM-Goiás tem como objetivos: aproximar os profissionais das áreas de educação, tanto formal quanto não-formal, com diferentes instituições culturais e museus; mapear ações educativas em andamento e estimular a criação de espaços pedagógicos nas instituições onde estes setores ainda não foram implantados; proporcionar a articulação com os cursos de formação (graduações e pós-graduações) visando a um melhor planejamento dos cursos a fim de atender às necessidades de formação, bem como de regulamentação de estágios e linhas de pesquisas na área de educação em museus, além de, conseqüentemente, trabalhar para a ampliação das possibilidades de estágios e atuação profissionais nos diversos espaços museológicos e culturais.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é demonstrar, através da experiência do IV Seminário da Rede de Educadores em Museus de Goiás “Educação, Museus e Cidades”, a

atuação da rede quanto a seus objetivos estatutários e, conseqüentemente, a importância desse coletivo para a educação.

### **Justificativa**

A REM-Goiás<sup>3</sup> realiza ações que proporcionem a atuação da rede como aliada da educação e da Museologia. Entre as ações, definidas em seu estatuto, destacam-se seminários e encontros que apresentam como finalidade a promoção de trocas de experiências, práticas e vivências entre os profissionais e educadores de museus e as instituições culturais, que findam por contribuir no desenvolvimento do pensar em educação não formal. São realizados no mínimo cinco encontros anuais que constituem modalidades de estudo de textos e de reflexão sobre experiências, normalmente em museus para que haja interação entre os membros e a instituição. Anualmente é realizado um seminário temático, que em sua quarta edição<sup>4</sup>, realizada em 2013, teve como tema "Educação, Museus e Cidades", escolhido no II encontro da REM-Goiás de 2012. Com a realização desse Seminário a REM-Goiás buscou propiciar novas leituras para uma melhor utilização e funcionalidade do espaço público e de suas instituições museológicas e assemelhadas, e incentivar e estimular novas ações nesse sentido, com a participação e envolvimento de todos que de alguma maneira se beneficiam destas instituições, seja como espaços de educação, de trabalho, lazer, esporte, ou simplesmente contato, aproximação e relacionamento (ARRUDA, 2012). Os museus, as ruas, praças e todos os lugares de memória da cidade são também lugares de fruição, preservação, pesquisa e comunicação, que possibilitam rememorações, trocas, avaliações e compartilhamentos das inquietações do imaginário coletivo e das diferentes formas de apropriação do espaço público. Este Seminário teve como objetivo geral proporcionar um espaço de apresentação, intercâmbio de ideias e experiências e reflexões sobre a importância da preservação do patrimônio cultural urbano na vida dos indivíduos que habitam as cidades. Buscou-se atingir esse objetivo promovendo o debate sobre a necessidade da preservação do patrimônio cultural das cidades como elemento indispensável no processo de educação para a cidadania; incentivando a participação dos profissionais de educação em museus e de professores e alunos da rede pública e particular de ensino médio e fundamental; estimulando a reflexão crítica sobre o patrimônio cultural urbano, em especial da cidade de Goiânia, proporcionando

---

<sup>3</sup> Projeto de extensão da FCS/UFG cadastrado sob o número FCS-11.

<sup>4</sup> O primeiro, realizado em 2010, tinha como tema "Educação"; o segundo, em 2011 tratou o tema "Educação e Museus de Ciências" e o terceiro em 2013, foi direcionado à discussão sobre "Museus e Memória Escolar".

um fórum de debates e reflexões sobre o trabalho educativo nos museus em suas inter-relações com as cidades e os equipamentos culturais urbanos.

#### **IV Seminário da Rede de Educadores em Museus de Goiás “Educação, Museus e Cidades”<sup>5</sup>**

A organização do evento anual da REM-Goiás é parte integrante das atribuições da Coordenação da Rede, renovada anualmente. O evento teve como público alvo os funcionários de instituições museológicas e culturais, professores, gestores e alunos de escolas do ensino médio e fundamental do município de Goiânia, alunos e professores dos cursos de graduação em Museologia e áreas afins, bem como demais interessados.<sup>6</sup>

O IV Seminário da REM-Goiás "Educação, Museus e Cidades" ocorreu entre os dias 02 e 05 de abril de 2013, nas dependências do Museu Antropológico da UFG, no Museu da Imagem e do Som de Goiás e no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFG. Dele constaram duas palestras: a de abertura versou sobre “Museus *nas* cidades e museus *para* as cidades: notas sobre a relação entre memória coletiva, museus e práticas urbanas” e no encerramento discutiu o tema “Cidade Educadora, Museu Educador”. Três mesas temáticas com apresentação de comunicações orais e exposição de pôsteres aprovados pelo comitê científico abordaram os subtemas: 1 - Educação, Museologia e a 'cidade educadora'; 2 - Educação e lugares de memória das cidades; 3 - Educação e patrimônio cultural urbano; 4 - Temas em educação em museus.

No penúltimo dia inaugurou-se a itinerância da exposição "Ocupe o Museu (com) Memórias de Goiânia", por meio de parceria entre a REM-Goiás, Museu Antropológico da UFG e Museu da Imagem e do Som de Goiás, ligado à Secult.

#### **Resultados**

O tema escolhido revelou-se de grande sucesso. Em 2013 a cidade de Goiânia completa oitenta anos e o IV Seminário da REM-Goiás veio se juntar às comemorações e fóruns de discussão sobre a data. A ‘Cidade’ vem sendo contemplada em várias discussões e publicações correlatas.

---

<sup>5</sup> Realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes - Brasil através do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP).

<sup>6</sup> Com a obtenção do apoio PAEP/Capes foi concedida gratuidade aos professores da rede pública de ensino e aos alunos de graduação (com ampla divulgação nas redes sociais e no blog da REM-Goiás).

O evento atraiu participantes de vários estados do país, extrapolando o âmbito regional<sup>7</sup>. Houve adesão de novos membros à REM-Goiás. A coordenação recebeu convites para participação na programação da 11ª Semana Nacional de Museus. Isso trouxe maior visibilidade da REM-Goiás perante as instituições museais do Estado; além da troca de experiências de estudantes de graduação e de pós-graduação com professores e outros profissionais e a integração das instituições envolvidas. A itinerância da exposição “Ocupe o Museu”, produzida pelo Museu Antropológico da UFG, no Museu da Imagem e do Som de Goiás, proporcionou também oportunidade de monitoria para alunos, ao longo de todo o período da exposição<sup>8</sup>, tanto do curso de Museologia da UFG, como também do curso de Biologia da Faculdade Araguaia. O evento motivou ainda a coordenadora externa do Seminário a dar continuidade às ações da REM-Goiás, e também atraiu cinco alunas do curso de Museologia, que se juntaram a ela para integrar a chapa concorrente à eleição para a gestão 2013-2014, eleita na sessão de encerramento.

Os resultados aqui apresentados nos levam a concluir que a REM-Goiás vem estimulando a realização de ações educativas nos museus de Goiás e as reflexões entre os professores, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento da educação. Além disso, revela ter importante papel sócio-educativo a ser cumprido, levando à valorização dos museus goianos e ao fortalecimento do papel sócio-educativo dessas instituições culturais.

### **Referências bibliográficas**

ARRUDA, Phrygia. Caminhando e Preservando a Cidade - Oficina de Educação Patrimonial. *Anais... II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Teorias e práticas na Arquitetura e na cidade contemporânea*. Natal, 18 a 21 de set. 2012. p. 1-19.

CHAGAS, Isabel. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. *Revista de Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, vol. 3, n.1, p.51-59, 1993.

CHELINI, Maria-Julia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em Museus de Ciências: Reflexões e Critérios para Análise. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo: Nova Série, vol. 16, n.2, p.205-238, 2008.

---

<sup>7</sup> Pela primeira vez o evento contou com a participação de integrante de outras Redes de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REM-RS) e do Mato Grosso (REMP-MT).

<sup>8</sup> A exposição esteve em cartaz no período de 4 de abril a 31 de julho de 2013.

FALCÃO, Andréa. Museu como lugar de memória. *Museu e Escola: Educação Formal e Não-Formal*. TVEscola/Salto Para o Futuro, ano XIX, n.03, 2009.